

## **CARTA DO ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES PETISTAS (ENEPT) AO GOVERNADOR RUI COSTA (BA)**

Estamos diante de um cenário em que os avanços alcançados na educação brasileira, sobretudo nos governos petistas, estão em risco. O governo Bolsonaro defende que a ideia de universidade para todos não exista. Esta visão, que é princípio básico da atual gestão do Ministério da Educação, mostra a postura elitista e preconceituosa do atual governo, que defende que as universidades devem ficar reservadas para a elite.

A falta de preparo e de postura do atual governo nesta conjuntura é desastrosa, assim como em outras áreas, e novamente temos aqui um cenário que pode se tornar uma catástrofe à médio e longo prazo.

Frente ao atual agravamento da crise política que tem ameaçado a ordem democrática, é fundamental reconhecer a importância das universidades como espaços de resistência. O atual momento político do Brasil exige que as Universidades potencializem ainda mais a sua vocação institucional de posicionamento crítico, espírito investigativo e de discussão coletiva para melhor compreender e atuar sobre a realidade, de modo a manter seu papel de vanguarda e de protagonista no interesse da sociedade, sobretudo prezando pela defesa das suas minorias.

E com isso, a Juventude do Partido dos Trabalhadores (JPT), entende que a responsabilidade dos governantes de esquerda é muito grande nesta conjuntura, tanto em termos de promover ações em prol do fortalecimento das universidades estaduais, como espaços de resistência, quanto em denunciar o desmonte do governo Federal e os efeitos perversos desses retrocessos sociais sobre a população.

Atualmente, os docentes das universidades estaduais baianas, em articulação com o movimento estudantil, estão em greve reivindicando a sobrevivência de um espaço histórico de resistência. As Universidades Estaduais Baianas (UEBAs), tem um papel fundamental para a consolidação de mudanças a partir das interações e diálogos entre os sujeitos, da construção de suas identidades, do convívio e proximidade que pressupõem consensos e dissensos e que, extrapolando os muros da universidade, com impacto direto na sociedade a partir da crítica às estruturas sociais, à cultura dominante, além da sua inegável importância na formação dos docentes para as escolas públicas e no desenvolvimento da pesquisa e acesso à ciência e tecnologia.

As UEBAs têm se constituído como um importante fator de desenvolvimento social, cultural e econômico nas últimas décadas. É importante afirmar que a JPT se posiciona favorável ao atendimento das demandas apresentadas pelo movimento grevista e reafirma a legitimidade das pautas apresentadas. Por esta razão, entendemos que é necessário discutir e encontrar soluções que valorizem e que qualifiquem as atividades de todos na construção das Universidades.

O momento de greve é fruto do amadurecimento político de categorias que lutam pelos seus direitos, que discutem, propõem encaminhamentos e democratizam o debate em um momento em que é exigido de nós o entendimento de um contexto de crise e a complexidade, mas fundamental, e a necessidade de participação em um cenário político nacional de constante ameaça aos nossos direitos.

Compreendemos que o governo do Estado da Bahia, um governo de esquerda, precisa marcar seu posicionamento pela implementação de medidas estruturais que revertam o quadro de perda de autonomia das Universidades, diante do crescente controle da gestão orçamentária, financeira e administrativa, com repercussão sobre a gestão didático-pedagógica destas instituições. Trata-se, assim, de garantir a sustentabilidade e, portanto, de revisar as formas de financiamento e governança das Universidades, retomando a autonomia orçamentária, financeira e das gestões, qualificando a estada dos docentes e técnicos e dando uma atenção especial para o acesso, assistência e permanência estudantil. É relevante enfatizar que a JPT defende a autonomia das Universidades para a definição e aprovação de suas prioridades na consecução dos objetivos das suas atividades finalísticas sem, contudo, reduzir a responsabilidade do seu principal mantenedor, o estado.

Entendemos a conjuntura de crise instalada e suas repercussões na gestão pública e, justamente por isso, é mais que necessário fortalecermos as instituições que atuam na defesa da democracia e garantem a formação de milhares de trabalhadoras e trabalhadores, avançando em contramão ao retrocesso, levando o ensino, a pesquisa e a extensão pra todos os territórios de identidades baianos, além de atuar na defesa da democracia.

Por isso, a JPT se posiciona ao lado dos estudantes e dos servidores das UEBAs e reafirma a importância de que o governo da Bahia, de esquerda e petista, assuma uma postura de abertura ao diálogo e do seu constante empenho na busca por melhores alternativas de qualificação das universidades, bem como de estímulo à defesa de uma educação pública, plural, gratuita e de qualidade, que possa ser produtora da resistência ao atual cenário do País.

Saudações,

Juventude do Partido dos Trabalhadores

Curitiba, 06 de abril de 2019

**LULA LIVRE!**